



**Cláudia Caproni da Silva**

**UTILIZAÇÃO DA LITERATURA NA  
PROMOÇÃO DA AQUISIÇÃO DA LEITURA  
PELA CRIANÇA**

**Lavras – MG**

**2021**

Cláudia Caproni da Silva

**UTILIZAÇÃO DA LITERATURA NA PROMOÇÃO DA  
AQUISIÇÃO DA LEITURA PELA CRIANÇA**

Artigo apresentado ao curso de Letras/Português da Universidade Federal de Lavras, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciatura em Letras.

Orientador (a): Dr. Natalino da Silva de Oliveira

**Lavras – MG**

**2021**

### **Dedicatória:**

Com amor, dedico este trabalho aos meus pais falecidos, a quem agradeço o grande incentivo e o entendimento de que o estudo é peça fundamental em nossas vidas.

## **Agradecimento**

Agradeço a Deus, por ter me fortalecido para que eu não desanimasse durante todos os meus anos de estudo.

Gratidão a meu marido Marcelo e a meus filhos Victor Hugo, Francisco e Pedro por todo companheirismo e apoio em meio as dificuldades.

Agradeço à Universidade Federal de Lavras e a todos os professores do meu curso, que me auxiliaram durante a minha caminhada.

Ao professor Natalino, deixo um agradecimento especial por ter me orientado com paciência, dedicação e amizade durante a elaboração deste trabalho.

## **Resumo**

O presente artigo bibliográfico aborda a importância da literatura na formação da criança e sua contribuição social na formação e entendimento de mundo pelo aluno. Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório, a partir do método dedutivo adotando-se de uma abordagem mista (qualitativa/quantitativa) que utilizou de levantamento bibliográfico nas bases de dados de fonte primária e secundária: Scientific Electronic Library Online (Scielo), Periódicos Capes e Google Acadêmico, utilizando-se o cruzamento dos descritores: literatura and aquisição da leitura. Os resultados obtidos evidenciaram um desestímulo à prática de leitura nos alunos, sendo reflexo da falta de estrutura física dos espaços escolares e da falta de incentivo familiar e docente. Contudo diversos autores pontuaram que a utilização de literatura nos anos iniciais pode deixar a leitura atraente estimulando a criança, desenvolvendo com seu imaginário promovendo uma nova percepção de mundo associado a um maior desenvolvimento linguístico.

Palavras-chave: Alfabetização. Anos iniciais. Letramento

## **Abstract**

The aim of this article is to carry out a bibliographic research that addresses the importance of literature in the education of children and its social contribution in the formation and understanding of the world by the student. This is an exploratory research, based on the deductive method, adopting a mixed approach (qualitative / quantitative) that used bibliographic surveys in the databases of primary and secondary sources: Scientific Electronic Library Online (Scielo), Capes and Google Scholar journals, using the crossing of descriptors: literature and reading acquisition. The results obtained showed a disincentive to the reading practice in students, reflecting the lack of physical structure in school spaces and the lack of family and teaching incentives. However, several authors pointed out that the use of literature in the early years can make reading attractive by stimulating the child, stirring his imagination, promoting a new perception of the world associated with greater linguistic development.

Keywords: Literacy. Initial years. Literacy

## Sumário

Introdução.....	08
Referencial teórico .....	11
Metodologia.....	19
Análise e discussão dos dados .....	20
Considerações finais .....	23
Referências .....	25

## ARTIGO

**Utilização da literatura na promoção da aquisição da leitura pela criança****Cláudia Caproni da Silva<sup>1</sup>****Natalino da Silva de Oliveira<sup>2</sup>****Introdução**

A educação Brasileira vem passando por grandes transformações nos últimos anos. Passamos a ter um número maior de crianças e adolescentes inseridos no espaço educacional, reduzindo o analfabetismo no país (FERRARO, 2002). Entretanto, o país ainda vivencia uma defasagem em relação ao aprendizado básico dos discentes (ALMEIDA; CARVALHO e MENEGHEL, 2018). Observa-se que muitos alunos chegam ao 5º ano sem estarem efetivamente alfabetizados, ou seja, estes alunos não apresentam autonomia ao usar a linguagem, principalmente escrita. Estas defasagens acompanharão estes alunos por todas as etapas de ensino, contribuindo em algumas situações com o abandono da vida escolar, gerando o chamado *analfabetismo funcional*<sup>3</sup>.

---

<sup>1</sup> Graduando em Letras Português UFLA. E-mail: Claudia.silva1@estudante.ufla.br

<sup>2</sup> Dr. em Literatura Comparada pela UFMG; Doutor em Literaturas de Língua Portuguesa pela PUC Minas; Professor Orientador UFLA. E-mail: natalinolettras@gmail.com

<sup>3</sup> O termo alfabetismo funcional foi cunhado nos Estados Unidos na década de 1930 e utilizado pelo exército norte-americano durante a Segunda Guerra, indicando a capacidade de entender instruções escritas necessárias para a realização de tarefas

Segundo Alves e Leite (2018), a leitura, a interpretação e a escrita são requisitos básicos para a compreensão, contribuindo ainda com uma melhor atuação do cidadão em diversos contextos sociais, uma vez que são estes instrumentos que ampliam a visão e o entendimento do mundo. Estas são essenciais nas demandas e exigências das práticas sociais.

Além disso, a leitura que está associada à tradução dos códigos linguísticos e sua aprendizagem. Diante do exposto, Santos (2017) destaca que o sentido da leitura é amplo, não devendo estar apenas relacionada à interpretação dos signos do alfabeto. Desta forma, a leitura deve proporcionar sentidos, que surjam da vivência de cada indivíduo. Entretanto, alguns estudos vêm relatando que para muitos alunos a leitura é vista como massacrante, pois em sua maior parte são realizadas leituras estipuladas pelo docente, e muitas vezes leituras sem sentido para o aluno (RAMPELOTTO; GIZÉRIA, 2017).

Em virtude de tais ações, Stefanini e Cruz (2006) e Mazzarotto et al. (2016) destacam que a defasagem de leitura, escrita e interpretação pode ser reflexo de fatores sociais e biológicos aos quais o aluno possa estar inserido ou ainda devido à falta de capacitação profissional por parte dos docentes, visando a utilização de metodologias ativas no processo de ensino. Os autores destacam ainda os fatores governamentais, relacionados à falta de políticas públicas educacionais adequadas e em conformidade com a vivência dos alunos.

---

militares (Castell, Luke & MacLennan 1986). A partir de então, o termo passou a ser utilizado para designar a capacidade de utilizar a leitura e a escrita para fins pragmáticos, em contextos cotidianos, domésticos ou de trabalho, muitas vezes colocado em contraposição a uma concepção mais tradicional e acadêmica, fortemente referida a práticas de leitura com fins estéticos e à erudição.

Neste âmbito, observa-se a necessidade de analisarmos por meio de uma revisão bibliográfica como a literatura contribui com o processo de aquisição da leitura em crianças, tendo em vista que é por meio desta que novos horizontes são abertos as crianças seja ela de qualquer classe social, tornando-se possível a compreensão acerca dos conhecimentos de mundo, até atuar nele efetivando seu papel como cidadão.

Nos últimos anos, observamos um grande movimento da educação brasileira em garantir o estudo a crianças e adolescentes brasileiros, porém a qualidade do ensino ainda está inferior aos planos educacionais. As ações desenvolvidas pelo Ministério da Educação, como Proinfância<sup>4</sup> e Brasil na Escola<sup>5</sup>, contribuíram com o aumento do número de crianças dentro das escolas, entretanto ainda não concretizamos a efetivação do aprendizado. Muitas crianças chegam ao ensino fundamental 2 e, até mesmo ao ensino médio, sem realmente estar alfabetizado e letrado (NASCIMENTO; NOSSA; BALASSIANO, 2014; HADDAD; SIQUEIRA 2015)

Por conseguinte, estes impactos são recorrentes principalmente do não incentivo à prática de leitura. Dessa forma, estudos vêm sendo realizados a fim de se identificar estratégias de promoção a leitura e diversas pesquisas vêm retratando a importância da inserção da literatura desde a educação infantil (Neves; Lima; Borges, 2008; Silva, 2020). Para Cardoso (2019), a literatura quando bem

---

<sup>4</sup> O ProInfância é um programa de assistência financeira ao Distrito Federal e aos municípios para a construção, reforma e aquisição de equipamentos e mobiliário para creches e pré-escolas públicas da educação infantil. O objetivo é garantir o acesso de crianças a creches e escolas de educação infantil públicas, especialmente em regiões metropolitanas, onde são registrados os maiores índices de população nesta faixa etária.

<sup>5</sup> O Programa Brasil na Escola tem a finalidade de induzir e fomentar a permanência, as aprendizagens e a progressão escolar, com equidade e na idade adequada dos estudantes matriculados nos anos finais do ensino fundamental.

empregada apresenta um papel importante diante das relações que a criança estabelece com o mundo real e imaginário. Dessa forma, o contato com obras literárias apresenta impactos no processo de ensino aprendizagem e desenvolvimento da criança.

Contudo, nos últimos anos vem sendo observadas defasagens de leitura nos alunos das escolas públicas brasileiras, onde determinadas pesquisas, como a de Cardoso (2019) e Silva et al., (2020), apontam o desinteresse pela leitura. Dessa forma, o presente estudo justifica-se pela importância do reconhecimento da desmotivação destes alunos e pela necessidade do uso da literatura de forma ativa na educação visando à contribuição para o processo de aquisição de leitura e reconhecimento de mundo.

Neste âmbito, a presente pesquisa se justifica de forma a criar um material que contribua com a prática docente a fim de identificarmos através das mais diversas literaturas quais são as causas de desmotivação aos estudos dos alunos e como a literatura associada a metodologias ativas contribuem com a aquisição da leitura em crianças, incentivando sua inserção em todos os níveis educacionais.

Sendo assim, esta pesquisa tem como objetivo realizar um levantamento bibliográfico que aborde a importância da literatura na formação da criança e sua contribuição social na formação e entendimento de mundo pelo aluno.

## **Referencial teórico**

### **a) Desmotivação dos alunos**

Segundo Silva et al., (2020), a desmotivação vem causando grandes prejuízos no setor educacional, impactando principalmente o desenvolvimento da habilidade de leitura, sendo esta essencial para o sucesso escolar. O aluno que se sente desmotivado pode desencadear também ansiedade, sintomas depressivos e abandono acadêmico (YOCKEY, 2016). De acordo com Rampelotto e Gizéria, (2017) a falta de planejamento e o autoritarismo do professor diante da leitura também propicia o desinteresse dos mesmos diante da prática.

A não utilização de metodologias ativas que coloquem o aluno como protagonista de seu aprendizado contribui para um perfil discente de procrastinação causando prejuízos educacionais (SILVA et al., 2020). Diante deste cenário, observa-se a necessidade da implementação de leituras prazerosas aos discentes. De acordo com Gomes e Boruchovitch, (2015) a motivação para leitura é essencial para o sucesso acadêmico e útil nas promoções de conhecimentos prévios, gerando novas e significativas compreensões das tarefas acadêmicas, evitando sua postergação.

Para Oliveira (2018), a desmotivação dos alunos também está relacionada à falta de incentivo por parte da família. Esta deve estimular a criança na realização de leituras, participando e interagindo com a mesma nestes momentos e pela falta de recursos estruturais e didáticos da escola, uma vez que muitas escolas brasileiras não contam com espaços de leitura de coleções literárias.

Visando minimizar estes impactos Schaffner, Schiefele e Ulferts (2013), destacam que o professor que motiva a leitura e a emprega no cotidiano de forma atraente, contribui para com que este aluno permaneça um maior tempo lendo e, conseqüentemente, promovendo melhorias em seu desempenho escolar. Dessa forma,

observa-se a necessidade de desenvolver hábitos de leitura desde a educação infantil para que esta permaneça presente no cotidiano destes alunos.

### **b) Hábito da leitura**

Para Freire (1968), não existem fronteiras para a leitura, e esta se insere em todo processo de aprendizagem, e seu princípio inicia-se no instante no nascimento. Dessa forma, Rodrigues e Ferreira (2016) ressaltam a importância de se instigar e estimular o hábito da leitura desde a infância. Os autores ainda destacam que a leitura leva a criança há diferentes lugares e tempos, fazendo-as vivenciar suas fantasia e emoções, contribuindo ainda com a ampliação do repertório literário.

Segundo Sandroni e Machado a leitura deve ser um hábito e não uma imposição.

A leitura deve ser um hábito, deve ser também fonte de prazer, e nunca uma atividade obrigatória, cercada de ameaças e castigos e encarada como uma imposição do mundo adulto. Para se ler é preciso gostar de ler. Se deve ser um hábito, a leitura deve começar a ser sugerida ao indivíduo o mais cedo possível. Por isso, a casa, a família, os pais são os primeiros incentivos à criança (...). Os pais que leem, aqueles que já têm eles mesmos o hábito de leitura desenvolvido, podem estar tranquilos quanto ao fato que seus filhos serão bons leitores (SANDRONI; MACHADO, 1991, p.11).

Dessa forma, observa-se o quão a literatura pode contribuir neste processo de aquisição da leitura uma vez que está possibilita uma maior interação entre leitor e obra. Oliveira (2018) destaca que o início da alfabetização nos anos iniciais é um trabalho rígido, contudo,

o professor deve inserir ativamente a prática e hábitos pela leitura, utilizando-se de materiais diversificados, para que os alunos tomem gosto desde a menor idade e saibam o valor e a importância deste aprendizado em suas vidas.

Carvalho (2019) salienta que é dever dos pais e dos educadores, proporcionarem ambientes e momentos de leitura que motivem a criança ao reconhecimento do livro, uma vez que são mediadores no processo de aprendizagem da criança. Dessa forma, Sousa (2007) destaca que para estimular a leitura, família e educadores devem transmitir o entusiasmo, o prazer e o fascínio pelo livro, afinal só faremos leitores se o formos; só saberemos falar do prazer e do gosto de ler se o sentirmos. Só assim conseguiremos estimular este hábito nas crianças.

### **c) Literatura**

Uma das formas de estimular o hábito de leitura ocorre por meio da utilização de literaturas. A morfologia desta palavra provém do latim, cujo significado é *littera*, que significa “letra”. Segundo Lajolo (1982), a literatura é reconhecida como uma manifestação artística, cujo objetivo é a recriação da realidade a partir da visão de seu autor, embasada em seus sentimentos, pontos de vista e em suas técnicas narrativas. Representa criatividade, comunicação e linguagem sendo considerada a arte das palavras.

A literatura está presente desde o currículo da Educação Infantil. De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil – RCNEI (1998), desde a educação infantil, as crianças podem construir uma relação prazerosa com a leitura, tendo

uma gama de situações comunicativas e expressivas, resultando no desenvolvimento das capacidades linguísticas (BRASIL, 1998).

Para Eberhardt e Moura (2015), uma literatura de qualidade facilita o desenvolvimento da inteligência, interação e é fonte de divertimento e prazer. De acordo com as autoras, a prática de leitura literária é evidenciada como efetiva de leitura, pois a diversidade de gêneros de textos que circulam nas práticas sociais em contextos de que as crianças participam, e que, por isso, devem fazer parte das atividades de alfabetização e letramento, privilegia-se aqui, o texto literário, mais especificamente a literatura e sua associação com o processo de alfabetização.

Ademais, Colomer (2007) destaca que as obras literárias propiciam uma leitura prazerosa, onde a criança é capaz de se adentrar no mundo literário e viajar em suas leituras. De acordo com Alves (2020), as obras literárias são fundamentais para que o professor consiga influenciar seus alunos ao hábito da leitura, estimulando-os com poemas, contação de histórias. Além disso, a literatura possibilita a inclusão da família nesse momento. Outra estratégia são os cantinhos da leitura, trocas de livros dentro da sala, teatros e fantoches, com o propósito da inserção da leitura na aprendizagem, contribuindo de forma significativa com a alfabetização das crianças, trazendo uma melhor preparação de futuros especialistas, pois a leitura é fundamental na formação de uma pessoa.

De forma geral, o primeiro contato das crianças com o mundo literário se dá a partir dos contos de fadas, muitas vezes contadas pelos familiares. Este contato desperta na criança o interesse por este tipo de história. Durante o processo da aquisição da leitura e da escrita, a literatura infantil apresenta grande relevância, uma vez que

nos anos iniciais da educação formal, a criança está na fase dos sonhos e adora ouvir histórias que envolvem um mundo imaginário. (EBERHARDT; MOURA, 2015). Assim, livros literários devem estar sempre presentes na vida dessa criança. Segundo as autoras a boa literatura facilita o desenvolvimento da inteligência, interação e é fonte de divertimento e prazer.

#### **d) Alfabetização e letramento**

De acordo com Freitas (2012), alfabetização e o letramento vêm assumindo a posição de qualificar o ensino da língua materna na escola principalmente quando as abordagens são de crianças cuja faixa etária é seis. Dessa forma, as práticas de leitura e escrita necessitam ser revistas quanto à formação de professores para a formação de futuros leitores e a estrutura do ambiente escolar para a alfabetização e letramento.

Segundo Soares (2008), aprender a ler e a escrever não é apenas um processo de tradução de sinais. Este processo demanda de conhecimento aprofundado acerca língua:

Em seu sentido pleno, o processo de alfabetização deve levar à aprendizagem não de uma mera tradução do oral para o escrito, e deste para aquele, mas à aprendizagem de uma peculiar e muitas vezes idiossincrática relação fonemas-grafemas, de um outro código, que tem, em relação ao código oral, especificidade morfológica e sintática, autonomia de recursos de articulação do texto e estratégias próprias de expressão/compreensão (SOARES, 2008, p. 17)

Visando tal aprofundamento da língua, Cosson (2007) destaca a importância do letramento por meio de textos literários, uma vez que

estes apresentam uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, assegurando seu efetivo domínio, uma vez que a literatura utiliza de questões fundamentais de mundo.

O processo de letramento que se faz via textos literários compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também, e, sobretudo, uma forma de assegurar seu efetivo domínio. (COSSON, 2007, p. 12)

Neste âmbito, a escola deve contribuir na formação de leitores através de diálogos com os diversos gêneros literários. Na alfabetização, a relação entre aluno e texto é ainda mais importante, tendo em vista que as leituras literárias tornam-se mais uma revelação do que um elemento a ser decodificado, já que este tipo de leitura conduz à autocompreensão e ao estabelecimento relações interpessoais, uma função que leva ao aluno aperceber a linguagem de forma concreta e significativa (EBERHARDT; MOURA, 2015).

#### **e) Propostas metodológicas**

Os livros de literatura são essenciais na fase de escolarização. Entretanto, grande parte das escolas apresenta dificuldades em atividades e práticas que estimulem a leitura, visto que, quando desenvolvem atividades de leitura, obrigam o aluno a ler e, raramente, este o faz por prazer.

Diante do exposto, Da Cunha Pires e Matsuda (2013), ressaltam que para desenvolver atividades de leitura exitosas, se faz necessário, capacitação profissional a fim de que seja evidenciada a

importância de atividades com a leitura literária nas instituições de ensino.

Para minimizar as defasagens de leitura é necessária a elaboração de aulas mais estimulantes e atraentes aos alunos, que priorizem e estimulem o hábito da leitura por meio de implementação de leituras literárias. Nesta perspectiva, algumas escolas vêm adotando como estratégia o projeto idealizado pela Academia Estudantil de Letras onde os alunos escolhem um "amigo literário", e decidem qual será o autor em que irão se aprofundar durante a permanência do projeto. São realizados encontros semanais, com atividades literárias e teatrais. O projeto também contempla momentos de leitura, discussão de livros e realizam a interpretação e adaptação para teatro, relacionado ao que leram (BARBOSA; DE GODOY, 2021).

De acordo com Bordine e Aguiar (1993) os livros literários auxiliam na capacidade de compreensão dos alunos, estimulando sua imaginação através da sua experiência de vida. Bordini e Aguiar destacam também, que os livros literários apresentam riqueza polissêmica, o que não ocorre em outros gêneros textuais.

Bordine e Aguiar (1993) proporam o Método Recepional, que foi sugerido também nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica (DCEs). Campos (2006) destaca que o Método Recepional enquadra-se em um contexto social propiciando um diálogo entre escritor, obra e leitor.

O método recepcional é contrário às tradicionais teorias dominantes, uma vez que o ponto de vista do leitor é fator imprescindível, e defende a ideia do relativismo histórico e cultural, que se apoia na mutabilidade do objeto, assim como da obra literária dentro de um processo histórico. Trata-se, portanto, de um método eminentemente social, pois há uma constante interação

das pessoas envolvidas, considerando-as sujeitos da História. A obra literária é uma estrutura linguístico-imaginária, constituída por pontos de indeterminação e de esquemas de impressões sensoriais, que – no ato da criação ou leitura – serão preenchidos e atualizados, transformando o trabalho artístico do criador em objeto estético do leitor. Estamos diante, portanto, de um ato de comunicação entre escritor-obra-leitor (CAMPOS, (2006: p. 42).

Segundo Bordine e Aguiar (1993) o Método Recepional propicia o uso do lúdico, no qual o professor parte da realidade dos alunos, do que podem compreender até chegar aos clássicos, construindo sentidos para este tipo de leitura, levando-os a perceberem a poesia no mundo e na vida.

### **Metodologia**

De acordo com Sousa e Borges (2016), o processo de desenvolvimento metodológico caracteriza-se como a ideia de uma prática de pesquisa para a realização de estudos em diferentes aspectos. Para uma fundamentação teórica coerente, devem-se utilizar estudos de autores que, de certa forma, discorram sobre o estudo indagado, no intuito de empregar a metodologia mais adequada.

Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório, a partir do método dedutivo adotando-se de uma abordagem mista (qualitativa/quantitativa) (MARCONI E LAKATOS (2003), visto que se trabalhará a importância da literatura no processo de aquisição da leitura pela criança e caráter descritivo, variáveis foram observadas, registradas e correlacionadas, no decorrer do estudo (CERVO et al., 1980).

A primeira etapa da pesquisa foi caracterizada pelo levantamento bibliográfico realizado nas bases de dados de fonte primária e secundária: *ScientificElectronic Library Online* (Scielo), Periódicos Capes e Google Acadêmico, utilizando-se o cruzamento dos descritores: literatura and aquisição da leitura. Diante da pesquisa bibliográfica Marconi e Lakatos (2003, p.158) definem esta como:

A pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema. O estudo da literatura pertinente pode ajudar a planificação do trabalho, evitar publicações e certos erros, e representa uma fonte indispensável de informações, podendo até orientar as indagações (MARCONI E LAKATOS, 2003, p.158)

A segunda etapa desta pesquisa caracteriza-se por uma pesquisa exploratória. Este tipo de pesquisa visa a realização de levantamento bibliográfico, analisando exemplos que estimulem a compreensão (Gil et al., 2002). Dessa forma, será realizada uma investigação por intermédio de base de dados.

### **Análise e discussão dos dados**

Diante da temática exposta, observamos por meio dos artigos retratados que existe uma lacuna no processo de ensino aprendizagem e na aquisição da leitura. Alguns autores (YOCKEY, 2016; RAMPELOTTO; GIZÉRIA, 2017; SILVA et al., 2020) relatam que leituras desmotivadoras contribuem com a procrastinação e desinteresse dos alunos. Em contrapartida, pesquisas como as de Camilo e Casagrande (2018) vêm demonstrando que professores

motivadores que instigam e proporcionam uma leitura prazerosa através da literatura conseguem atingir a alfabetização e letramento nos mesmos.

Segundo Soares, a literatura desenvolve na criança uma melhor compreensão de mundo, uma vez seus textos proporcionam habilidades de compreensão e interpretação.

A prática da leitura literária não só possibilita às crianças uma alternativa de lazer e prazer, mas também torna o mundo e a vida mais compreensíveis para elas, além de permitir o desenvolvimento de habilidades de compreensão, interpretação e construção de sentido de textos (MAGDA SOARES, 2009, p. 13).

Dessa forma, quando empregada de forma didática e estimulante a leitura se torna prazerosa contribuindo com o processo de aquisição de leitura da criança. Para Carvalhal (2017), a literatura desenvolve uma função social na criança, tendo em vista que utiliza da linguagem como meio específico de transmitir a comunicação e oportunizar a criação, ampliando sua visão de mundo.

Por conseguinte, o estudo de Araújo; Moreira e Silva (2018) visou através de coleta de dados identificar como a literatura contribui no processo de aquisição da leitura. Os autores evidenciaram que sua utilização é relevante na organização do processo de ensino, entretanto os autores identificaram por meio das falas dos entrevistados que existem dificuldades neste trabalho, a exemplo, a fragmentação de conteúdos que propicia uma descontextualização da mesma. Tal trabalho vai ao encontro do trabalho de Costa et al. (2020) que identificaram em sua pesquisa que a prática da leitura na escolar ainda é trabalhada de forma tímida, não sendo levado em consideração conhecimentos prévios dos alunos, acarretando na formação de

leitores ouvintes e não leitores ativos e até mesmo participativos. Os resultados evidenciados nos trabalhos supracitados vão ao encontro de literaturas (MAZZAROTTO et al. 2016) que mencionam a importância da capacitação docente para implantação de literaturas nas aulas.

Em estudo realizado em escola pública da cidade de Itaporoca - Paraíba, Brito (2013), concluiu que gêneros literários despertam na criança a criação, a fruição e a imaginação, sendo primordial para formação de uma nova mentalidade e para formação de leitores fluentes, críticos e reflexivos contribuindo de forma essencial na aquisição da leitura e da escrita. A autora destaca a importância da efetivação de práticas de leitura e da inserção de livros de literatura infantil na educação infantil e nos anos iniciais. Contudo, para que tais ações sejam executadas de forma exitosa o professor deve ter o compromisso de assumir seu papel de agente estimulador e facilitador no processo de aprendizagem da leitura e criando situações, em que o aluno tenha contato com o texto escrito; dessa forma, o professor deve utilizar em suas práxis metodologias de ensino que mediam o acesso ao conhecimento e ao mundo da cultura através da literatura infantil.

Segundo Barros e Bortolin (2006), a mediação da leitura em ambientes como as bibliotecas escolares podem ser utilizadas como ferramenta que supostamente propicia a formação do leitor, a exemplo dos vários ensaios que constituem o livro *Leitura: mediação e mediador*. Cosson (2010) destaca a importância de se trabalhar gêneros literários nestes espaços, uma vez que houve um declínio de projetos literários neste ambiente, tendo em vista a expansão de leituras atuais, ditadas através de livros didáticos, textos jornalísticos, de uso cotidiano ou produtos da comunicação de massa. Neste âmbito

Gomes e Bortolin (2011) destacam a importância de momentos como “Hora do Conto” e Feiras Literárias nas escolas.

Ademais, Coelho (2000) destaca que a implantação da literatura propicia à criança um olhar para o belo e pelos anseios da imaginação. A literatura desperta na criança diferentes emoções e visões de mundo, adequando, assim, condições para seu desenvolvimento intelectual e a formação de princípios individuais para medir e codificar os próprios sentimentos e ações.

O estudo de Barros (2013) constatou por meio de aplicações práticas que a implantação de textos literários funcionou como um método de incentivo à leitura e a formação de novos leitores. Dessa forma, quando utilizada de forma ativa nos ambientes escolares os textos literários contribuem com a aquisição da leitura e com o desenvolvimento social da criança, tendo em vista que este gênero formará um leitor eficiente.

No ensino de textos literários, há necessidade de um apoio teórico e metodológico para sua aplicação, visando alcançar habilidades positivas. Para isso é necessário mudar o modelo de aula que se costuma contemplar em sala de aula, somente guiado pelo livro didático ou pela forma historiográfica. Assim, é fundamental que o docente conheça o acervo literário, infantil, juvenil ou adulto para selecionar os textos, de acordo com a vivência de mundo, experiência como leitor ou gosto dos alunos.

### **Considerações Finais**

Por meio da presente pesquisa bibliográfica, identificamos que muitos alunos chegam ao ensino médio sem efetiva compreensão e

gosto pela leitura, pois durante sua vida educacional foram pressionados e desestimulados por fatores intrínsecos e extrínsecos, aos quais são evidenciados, respectivamente: a falta de estrutura da escola, falta de práticas pedagógicas atrativas e desestimulação por parte da família ao ambiente escolar.

Diante destes impactos, buscamos identificar pesquisas e estudos que destaquem a importância da literatura como auxiliadora na promoção da aquisição da leitura. A literatura fundamentada nesta pesquisa apontou a importância da empregabilidade de textos de literatura infantil nas etapas iniciais de ensino, tendo em vista que este tipo de leitura trabalha com o imaginário das crianças, despertando prazer e estimulando o seu desenvolvimento. A literatura é considerada uma leitura prazerosa aos alunos e quando aplicada de forma adequada proporciona para estes uma melhor capacidade de expressão linguística.

As pesquisas encontradas também relatam a importância de se criar um ambiente acolhedor aos alunos, onde família e escola demonstrem entusiasmo, prazer e fascínio pelo livro. A inter-relação entre escola e família se torna uma ferramenta fundamental na implementação da prática de leitura uma vez que esta deixa de ser vista como uma obrigatoriedade da instituição de ensino. Esta união faz com que a criança tenha facilidade na compreensão de textos.

O estudo nos proporcionou reflexões sobre a importância da utilização da literatura infantil nos anos iniciais, através de práticas pedagógicas que propiciem este contato do aluno com literaturas a fim de contribuímos com o processo de alfabetização e letramento, minimizando os índices de analfabetismo funcional no país. Diante do exposto, observa-se uma necessidade da implementação de políticas

públicas educacionais que garantam aos discentes um maior acesso a livros literários. Além disso, é fundamental que as instituições de ensino ofereçam oportunidades de capacitação continuada aos professores, proporcionando, assim, aulas motivadoras e estimulantes de prática de leitura. É importante ressaltar também que é papel da escola a promoção de ações que potencializem o vínculo entre escola e família.

A presente pesquisa atingiu os objetivos propostos uma vez que diversos materiais encontrados enfatizam a literatura como um gênero agradável de ser lido que desperta o imaginário do aluno promovendo uma maior compreensão da leitura.

## **Referências**

ALVES, Dijalva Ferreira Lima; LEITE, Maria Jucilene Lopes. As Dificuldades dos Alunos do Ensino Médio na Aprendizagem da Língua Portuguesa: Um Estudo de Caso na Escola Estadual São João Batista–Araripina–Pernambuco, Brasil. **ID online REVISTA DE PSICOLOGIA**, v. 12, n. 41, p. 1006-1026, 2018.

ALVES, Cristiane Graciele Da Silva. **A importância de despertar o hábito da leitura desde as series iniciais**: A leitura enriquece o pensamento. 2020. Disponível em: <https://www.finom.edu.br/assets/uploads/cursos/tcc/201906051406279.pdf>. Acesso em 24 de outubro de 2020.

ALMEIDA, Camila Santana; CARVALHO, Jefferson Roberto; MENEGHEL, Julia Beranek. Uma análise sobre a estagnação da aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental no Brasil. **Ensaio Pedagógico**, v. 1, n. 2, p. 49-58, 2018.

ARAÚJO, Roberta Negrão de; MOREIRA, Andreia Silva; DA SILVA, Paola Ladeira. O ensino de língua portuguesa nos anos iniciais: o papel da literatura infantil. **Revista Educação e Linguagens**, v. 7, n. 13, 2018.

BARBOSA, Audrey Cristina; DE GODOY, Kathya Maria Ayres. Iniciação à linguagem teatral–oficina de teatro da Academia Estudantil de letras da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo: um relato de experiência. **Anais Simpósio Reflexões Cênicas Contemporâneas-LUME e PPG Artes da Cena**, n. 6, 2021.

BARROS, Maria Helena TC de; BORTOLIN, Sueli; SILVA, Rovilson José da. **Leitura: mediação e mediador**. São Paulo: Ed. FA, 2006.

BARROS, Paula Rúbia Peloso Duarte. **A contribuição da literatura infantil no processo de aquisição da leitura**. 2013 54f. UNISALESIANO–Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium. Lins, 2013.

BORDINI, Maria da Glória e AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura - a formação do leitor: alternativas metodológicas**. **Porto Alegre: Mercado Aberto**, 1993.

BRASIL, RCNEI. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para educação infantil**, 1998.

BRITO, Rosa Suzana Alves de. **Literatura infantil no processo de aquisição da leitura e da escrita**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. UFPB/BS-CCAE.

CAMILO, Tatiane Soares; CASAGRANDE, Samira. A importância do professor como mediador do processo de formação de leitores. **Revista Saberes Pedagógicos**, v. 3, n. 1, p. 279-302, 2018.

CAMPOS, A. F. **A formação do leitor através do método recepcional**. In: **Cadernos de Ensino e Pesquisa da FAPA** - n. 2 - 2º Sem, Porto Alegre, 2006. Disponível em: [www.fapa.com.br/cadernosfapa](http://www.fapa.com.br/cadernosfapa) Acesso em: 11 de julho de 2021.

CARDOSO, Ana Paula Di Bernardi. A importância da literatura no desenvolvimento das crianças na educação infantil. **Pedagogia em Ação**, v. 11, n. 1, p. 6-19, 2019.

CARVALHAL, Tania Franco. Literatura comparada: a estratégia interdisciplinar. **Revista brasileira de literatura comparada**, v. 1, n. 1, p. 09-21, 2017.

CARVALHO, Marlene. Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática. 6ª edição. **Petrópolis, RJ: vozes**, 2009.

CARVALHO, Ana Filipa Almeida. **A importância da promoção da leitura em contexto de jardim-de-infância**. 2019. 59f. Tese de Doutorado. Departamento de Educação da Escola Superior de Educação de Coimbra. 2019.

CERVO, Amado Luiz et al. **Metodologia científica**. 1980.

COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil: teoria, análise, didática. São Paulo: Editora Moderna, 2000.[EDITOR]. Prefácio. **PIMENTEL, Figueiredo. Contos da Carochinha**. São Paulo: Editora Quaresma, 1958a, 1894.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a literatura literária na escola**. São Paulo: Global, 2007.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2007.

COSSON, Rildo. **A prática do letramento literário em sala**. In: GONÇALVES, Adair Vieira; PINHEIRO, Alexandra Santos. (Orgs.). Nas trilhas do letramento: entre teoria, prática e formação docente. São Paulo: Mercado das Letras, 2011.

COSTA, Cristiane Dias Martins et al. Literatura: o prazer pela leitura através do imaginário infantil. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 42513-42523, 2020.

DA CUNHA PIRES, Alaine Cássia; MATSUDA, Alice Atsuko. **FORMAÇÃO DO LEITOR: dificuldades e desafios**. **Revista Práticas de Linguagem**. v. 3, n. 2, 2013.

EBERHARDT, Márcia Rozani; MOURA, Sandra Eliana. **A importância da literatura infantil no processo de alfabetização e letramento dos educandos do 1º ciclo do ensino fundamental**. XVIII Seminário Internacional de Educação no Mercosul. 2015.

FERRARO, Alceu Ravello. Analfabetismo e níveis de letramento no Brasil: o que dizem os censos?. **Educação & Sociedade**, v. 23, n. 81, p. 21-47, 2002.

FREIRE, Paulo. **Educação e conscientização: extensionismo rural**. Centro Intercultural de Documentación, 1968.

FREITAS, Andreza Gonçalves. **A importância da literatura infantil no processo de alfabetização e letramento**. 2012. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/236650399.pdf>. Acesso em 25 de outubro de 2020.

GIL, Antonio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Maria Aparecida Mezzalira; BORUCHOVITCH, Evely. Escala de motivação para a leitura para estudantes do ensino fundamental: construção e validação. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 28, n. 1, p. 68-76, 2015.

GOMES, Luciano Ferreira; BORTOLIN, Sueli. Biblioteca escolar e a mediação da leitura. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, v. 32, n. 2, p. 157-170, 2011.

HADDAD, Sérgio; SIQUEIRA, Filomena. Analfabetismo entre jovens e adultos no Brasil. **Revista Brasileira de Alfabetização**, n. 2, 2015.

LAJOLO, Marisa. O texto não é pretexto. **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**, v. 3, p. 51-62, 1982.

MAZZAROTTO, Ingrid HE Kolb et al. Encaminhamentos escolares de crianças com dificuldades na escrita: uma análise da posição adotada pela família. **Revista CEFAC**, v. 18, n. 2, p. 408-416, 2016.

NASCIMENTO, João Carlos Hipólito Bernardes do; NOSSA, Valcemiro; BALASSIANO, Moisés. O analfabetismo funcional e a contabilidade: um estudo exploratório com alunos concluintes da graduação das instituições de ensino superior do estado do Espírito Santo. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 8, n. 3, 2014.

NEVES, José Soares; LIMA, Maria João; BORGES, Vera. **Práticas de Promoção da Leitura nos Países da OCDE**. Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação (GEPE), 2008.

OLIVEIRA, Raquel dos Santos Gonçalves. **A leitura nos anos iniciais do ensino fundamental: um estudo de caso em uma escola pública do município de Água Branca - AL**. 2018. 61 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Unidade Delmiro Gouveia - Campus do Sertão, Universidade Federal da Alagoas, Delmiro Gouveia, 2018.

RAMPELOTTO, Helena de Paula; GIZÉRIA, Kátia. As Dificuldades na Formação do Hábito de Leitura em Alunos do Ensino Fundamental. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Edição, v. 2, p. 51-66. 2017.

RODRIGUES, Marinéa Figueira; FERREIRA, Sheila Alves Diniz. A importância da leitura nas séries iniciais do Ensino Fundamental I. **Revista Mosaico**, v. 7, n. 2, p. 26-33, 2016.

SANTOS, LaysllaGabryelleCristyna Souza. **A importância da literatura infantil na formação de novos leitores**. 2017. 15f. Artigo de Conclusão de Curso. Programa de Graduação em Letras. Fundação Carmelitana Mário Palmério-Fucamp. Monte Carmelo. 2017.

SILVA, Paulo Gregório Nascimento et al. Motivação para leitura e variáveis sociodemográficas como preditoras da procrastinação acadêmica. **Psicología, Conocimiento y Sociedad**, v. 10, n. 1, p. 142-163, 2020.

SILVA, Mary Rose Lopes de Oliveira. **Propostas para a promoção da leitura em crianças de zero a cinco anos**. 69f. Trabalho de Conclusão de Curso. Programa de Biblioteconomia. Universidade Federal do Alagoas. Maceió. 2020.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto, 2008

SOARES, Magda. Alfabetização e Literatura. **Revista educação: Guia da alfabetização**. n. 2. São Paulo: ed. Segmento

SOUSA, M. E. O livro na família e no jardim de infância. Passos e espaços para a formação de leitores. **Cadernos de Literatura para a Infância e Juventude**, v. 15, p. 66-69, 2007.

STEFANINI, Maria Cristina Bergonzoni; CRUZ, Sônia Aparecida Belletti. Dificuldades de Aprendizagem e suas causas: o olhar do professor de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental. **Educação**, v. 29, n. 1, p. 85-105, 2006.

YOCKEY, Ronald D. Validation of the short form of the academic procrastination scale. **Psychological reports**, v. 118, n. 1, p. 171-179, 2016.

